

FUNDO DE PARCERIA PARA ECOSISTEMAS CRÍTICOS

INSTITUTO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO BRASIL

TERCEIRA CHAMADA PARA CARTAS DE INTENÇÃO – PEQUENOS PROJETOS

HOTSPOT DE BIODIVERSIDADE DO CERRADO

O Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (Critical Ecosystem Partnership Fund – CEPF) e o Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) convidam organizações não governamentais, grupos comunitários formalizados, empresas privadas, fundações e outras organizações da sociedade civil a submeterem Cartas de Intenção (CDIs) para iniciativas alinhadas às Direções Estratégicas 1, 2, 3 e 4 no *hotspot* Cerrado.

Esta chamada tem o objetivo de fortalecer a conservação da biodiversidade no Cerrado por meio de ações territorializadas lideradas pela sociedade civil, integrando conservação de espécies, gestão e governança de áreas prioritárias, produção sustentável, engajamento em políticas públicas, comunicação estratégica e fortalecimento institucional de organizações locais.

O Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos é uma iniciativa conjunta da Agência Francesa de Desenvolvimento, da Conservação Internacional, da União Europeia, da Fundação Franklina, da Fundação Hans Wilsdorf, da Fundação Hempel, do Fundo Global para o Meio Ambiente, do Governo do Canadá, do Governo do Japão e do Banco Mundial. Uma meta fundamental é garantir que a sociedade civil esteja envolvida com a conservação da biodiversidade. Mais informações sobre o CEPF podem ser acessadas em cepf.net e cepfcerrado.iieb.org.br.

O IEB é uma instituição do terceiro setor dedicada ao treinamento e à capacitação de pessoas e ao fortalecimento de organizações nos campos da gestão de recursos naturais, gestão ambiental e territorial, bem como em outras áreas relacionadas à sustentabilidade. O IEB trabalha em rede, busca parcerias e promove a interação e o intercâmbio entre organizações da sociedade civil, associações comunitárias, órgãos governamentais e o setor privado. Mais informações sobre o IEB podem ser acessadas em iieb.org.br.

- 1. DATA DE ABERTURA: 07 de maio de 2026**
- 2. DATA DE ENCERRAMENTO: 03 de junho de 2026, às 18h00, horário de Brasília**
- 3. TIPOS DE APOIO: Pequenos Projetos – Cartas de Intenção com valores até R\$ 225.000,00 (duzentos e vinte e cinco mil reais)**

4. ELEGIBILIDADE DO PROPONENTE

- Organizações não governamentais;
- Fundações;
- Empresas privadas (exceto MEI);
- Associações formalmente constituídas;
- Cooperativas;
- Outras organizações da sociedade civil;
- Projetos conjuntos com uma organização líder e parceiros com funções bem definidas;
- Candidatos localizados fora da área de abrangência, mas com resultados nas áreas geográficas elegíveis.

5. ESCOPO DA CHAMADA

O CEPF se concentrará em áreas e atores onde suas doações possam catalisar resultados de conservação duradouros, fortalecer a capacidade institucional e permitir que os atores locais se envolvam com mecanismos políticos e financeiros mais amplos que determinam o uso da terra e fortalecem a sociobiodiversidade no Cerrado. A implementação será coordenada com a Equipe de Implementação Regional, o IEB, que fornecerá acompanhamento técnico aos beneficiários e facilitará o aprendizado, as parcerias e a gestão.

Esta chamada destina-se à submissão de Cartas de Intenção (CDIs) alinhadas às Direções Estratégicas (DEs) e Prioridades de Investimento (PIs) apresentadas a seguir.

Cada proposta deverá enquadrar-se obrigatoriamente em apenas uma (1) Direção Estratégica e uma (1) ou mais Prioridade(s) de Investimento(s) correspondente(s) à Direção Estratégica elegida, ainda que suas atividades dialoguem com outras direções e prioridades.

DIREÇÃO ESTRATÉGICA 1: APOIAR A CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES GLOBALMENTE AMEAÇADAS E DE ECOSISTEMAS RELEVANTES, COM FOCO EM CORREDORES E KBAs PRIORITÁRIAS DO CERRADO

Prioridade de Investimento 1.1: Consolidar o conjunto de Áreas Protegidas do Cerrado por meio do aprimoramento da gestão e expansão dessas áreas

Esta Prioridade de Investimento visa fortalecer a governança, a gestão e o reconhecimento de Áreas-Chave para Biodiversidade (Key Biodiversity Areas - KBAs) prioritárias, que estão inseridas ou adjacentes ao Conjunto de Áreas Protegidas do Cerrado, situadas dentro ou próximas dos

Corredores Prioritários. Para o CEPF, o Conjunto de Áreas Protegidas do Cerrado é constituído por Unidades de Conservação (UCs), abrangendo as de Proteção Integral e as de Uso Sustentável, por Outras Áreas Protegidas e por territórios geridos por comunidades, tais como os de povos indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais e agricultores familiares (PIQCTAFs).

Para fortalecer a conectividade e a governança, o CEPF buscará criar uma paisagem de conservação mais coesa nas KBAs Prioritárias e Corredores Prioritários, especialmente nas áreas de nascentes, onde as áreas protegidas e os territórios tradicionais atuem em conjunto para salvaguardar a biodiversidade e o patrimônio cultural.

As propostas nesta linha deverão integrar ações de fortalecimento da governança, gestão e conectividade de áreas protegidas e territórios tradicionais localizados em Áreas-chave para Biodiversidade Prioritária(s) e/ou Corredor(es) Prioritário(s) do hotspot Cerrado, com estratégias de incidência em políticas públicas ambientais, demonstrando claramente a complementaridade entre atuação territorial, engajamento da sociedade civil e partes interessadas nestas localidades (em alinhamento com a Prioridade de Investimento 3.1: Defender e implementar políticas nacionais e subnacionais fundamentais e reforçar a participação social).

Serão financiáveis iniciativas que apoiem o planejamento e a gestão participativa de Unidades de Conservação e/ou territórios de povos indígenas, quilombolas, de povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares, incluindo processos de criação e implementação de áreas protegidas, reconhecimento de territórios como Outras Medidas Efetivas de Conservação Baseadas em Área (OMECS), bem como o fortalecimento de mosaicos e de arranjos de governança multissetorial que promovam a conectividade da paisagem, especialmente em áreas prioritárias e regiões de nascentes. As propostas devem focar em fortalecer o planejamento e a gestão territorial destas Áreas Protegidas e/ou de territórios de PIQCTAFs, com capacitação em métodos de planejamento participativo e gestão territorial, bem como, quando for o caso, com uma rede de apoio técnico para orientação contínua.

Mais especificamente no que diz respeito aos territórios de PIQCTAFs, os projetos elegíveis promoverão o reconhecimento dos territórios como OMECS, a fim de contribuir para as diretrizes do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) relativas às OMECS, facilitando o mapeamento e a documentação, os processos de reconhecimento legal e as estruturas de governança lideradas pela comunidade, bem como a demarcação e a regularização.

Para consolidar os Mosaicos de Áreas Protegidas no *hotspot*, as propostas devem demonstrar o fortalecimento da governança dos mosaicos existentes, melhorando a coordenação entre suas partes interessadas, ou estabelecer plataformas de governança com múltiplas partes interessadas, dotadas de protocolos de tomada de decisão e estruturas de monitoramento. A

representatividade de gênero será incentivada nas estruturas de governança, com apoio específico para superar barreiras estruturais e operacionais. Os projetos também poderão facilitar fóruns para a troca de conhecimentos e apoiar as redes que funcionam como plataforma fundamental para a coordenação, a governança e a troca de conhecimentos entre áreas protegidas e atores territoriais. Isso reforçaria os arranjos institucionais existentes, evitaria a duplicação de esforços e aumentaria a eficácia e a legitimidade dos investimentos em nível de mosaico.

De forma complementar, as propostas devem apresentar ações que fortaleçam a participação qualificada de organizações da sociedade civil e outras partes interessadas em espaços de tomada de decisão, como conselhos, comitês de bacia hidrográfica e demais instâncias públicas, com ênfase na ampliação do protagonismo de mulheres e jovens (alinhamento com a *Prioridade de Investimento 3.1: Defender e implementar políticas nacionais e subnacionais fundamentais e reforçar a participação social*). Essas ações podem incluir capacitação de lideranças, apoio à participação efetiva, elaboração de subsídios técnicos para políticas públicas, elaboração de protocolos de consulta, fortalecimento institucional de organizações e redes, promoção de intercâmbios e monitoramento social de políticas públicas. As propostas deverão evidenciar como esse fortalecimento contribui para maior incidência e implementação de políticas públicas, gerando impactos concretos na conservação da biodiversidade, na gestão de recursos naturais e hídricos e na sustentabilidade dos territórios, sem substituir o papel do poder público, mas qualificando e legitimando a participação da sociedade civil e das partes interessadas nos processos decisórios.

Nesta chamada, não serão aceitas propostas voltadas à criação, implementação ou fortalecimento da gestão de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs).

Prioridade de Investimento 1.2: Apoiar práticas integradas de manejo do fogo e estratégias de adaptação climática, com inclusão efetiva de mulheres e jovens

As propostas elegíveis nesta prioridade deverão apoiar a implementação de práticas de manejo integrado do fogo (MIF) e adaptação às mudanças climáticas, com abordagem territorial e inclusiva de gênero e juventude, contribuindo para a manutenção da conectividade ecológica, dos fluxos hídricos e da resiliência das paisagens no Cerrado. Serão financiáveis iniciativas desenvolvidas em Áreas-Chave para Biodiversidade (KBAs) Prioritária(s) e/ou Corredor(es) Prioritário(s) do hotspot Cerrado, especialmente em regiões de nascentes, veredas e outros habitats críticos.

Os projetos devem promover a prevenção e o combate a incêndios, bem como a redução de riscos associados ao fogo, por meio do fortalecimento de capacidades locais de povos indígenas, comunidades quilombolas, de povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares. As

propostas poderão incluir a criação, estruturação e capacitação de brigadas comunitárias inclusivas, com atenção à superação de barreiras à participação de mulheres e jovens, bem como a oferta de treinamentos específicos em prevenção, manejo e resposta ao fogo.

Também serão apoiadas ações que integrem conhecimentos tradicionais e práticas baseadas em evidências, como o uso de queimas prescritas em mosaico, além da incorporação de novas tecnologias e ferramentas de monitoramento. Espera-se que as iniciativas estejam articuladas a estratégias mais amplas de adaptação climática e restauração ecológica, funcionando como soluções territorialmente integradas que contribuam para a conservação da biodiversidade, a proteção dos serviços ecossistêmicos e o fortalecimento da resiliência socioambiental no Cerrado.

Prioridade de Investimento 1.4: Implementar ações de conservação de espécies e fortalecer o monitoramento conduzido localmente, em articulação com os Planos de Ação Nacionais (PANs), a gestão territorial e o conhecimento tradicional

Esta Prioridade de Investimento se concentrará na implementação de ações de conservação para espécies globalmente ameaçadas e priorizadas na lista do CEPF Cerrado, conforme definidas nos Planos de Ação Nacionais (PANs), quando existentes. Para fortalecer a conservação de espécies no Cerrado, as ações devem ser integradas aos planos de manejo das áreas protegidas e alinhadas às prioridades dos PANs existentes, garantindo uma abordagem coesa em múltiplas escalas espaciais e de governança, desde as Unidades de Conservação (UCs) até as Outras Medidas Efetivas de Conservação Baseadas em Áreas (OMECS) e as paisagens de produção dentro das Áreas-Chave para Biodiversidade (KBAs) Prioritárias e/ou Corredores Prioritários. As prioridades podem incluir, entre outras, expedições de campo para confirmar a ocorrência de espécies, identificar ameaças e avaliar o *status* das populações; o estabelecimento de trilhas ecológicas de longa distância para conectar *habitats*, reduzir a fragmentação, especialmente em torno de nascentes, e apoiar o movimento de espécies; a reintrodução de espécies para fortalecer uma população; ou oficinas periódicas de monitoramento para garantir a ação coordenada entre diferentes atores. As ações de conservação se concentram na gestão de longo prazo, com ênfase no reforço do conhecimento tradicional, na participação intergeracional e no fortalecimento das instituições locais. Os projetos também podem ser utilizados para fomentar iniciativas lideradas por jovens que contribuam para o monitoramento, a gestão e a defesa das espécies. O monitoramento comunitário e as plataformas de ciência cidadã, especialmente aquelas que oferecem acesso aberto aos dados, serão fundamentais para acompanhar o progresso e envolver as partes interessadas locais nessa prioridade de investimento.

As propostas nas Prioridades de Investimento 1.1, 1.2 e 1.4 deverão ser implementadas em

uma (1) ou mais **Áreas-Chave para Biodiversidade (KBAs) Prioritárias** e/ou **Corredores Prioritários do hotspot Cerrado**. O mapa destas áreas está disponível [na página da chamada, no site do CEPF Cerrado](#). Os proponentes devem consultar a página desta chamada, baixar o arquivo em formato **.kmz** e verificar, por meio de ferramentas como [Google Earth](#) ou softwares de geoprocessamento, se a área de atuação da proposta está inserida nessas regiões prioritárias.

DIREÇÃO ESTRATÉGICA 2 - PROMOVER A PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL QUE CONSERVE A BIODIVERSIDADE EM CORREDORES E ÁREAS PRIORITÁRIAS DO CERRADO (KBAs)

Prioridade de Investimento 2.1: Promover a produção sustentável alinhada à conservação – Agroecologia e Cadeias de Valor da Sociobiodiversidade

Nesta Prioridade de Investimento será dada preferência a projetos de menor porte e com enraizamento territorial, que apresentem uma ligação clara com a conservação. As iniciativas agroextrativistas e agroecológicas apoiadas devem, portanto, demonstrar como suas práticas conduzem a resultados mensuráveis em termos de conservação, seja reduzindo a pressão sobre a vegetação nativa ou sobre espécies e áreas sensíveis, promovendo a recuperação produtiva de áreas degradadas, protegendo os recursos hídricos, mantendo paisagens multifuncionais ou melhorando a conectividade ecológica. Serão elegíveis os projetos que fortaleçam o agroextrativismo sustentável e a produção agroecológica no âmbito dos povos e comunidades tradicionais, povos indígenas, quilombolas e agricultores familiares (PIQCTAFs), promovendo melhores práticas, melhorando o acesso ao mercado e apoiando processos de transformação. Isso será especialmente incentivado em áreas próximas a Unidades de Conservação (UCs) ou outras áreas protegidas ou dentro dos territórios de PIQCTAFs. As Cartas de Intenção (CDIs) podem prever esforços para ampliar a produção sustentável, fomentar a organização associativa e melhorar os processos de comercialização, inclusive por meio da adoção de selos e certificados para nichos de mercado.

As propostas são incentivadas a integrar atividades culturalmente enraizadas e intergeracionais. Serão priorizadas as Cartas de Intenção que combinem a sabedoria dos mais velhos com a participação dos jovens para fortalecer a identidade cultural, a governança e a gestão ambiental, ao mesmo tempo em que contribuem para reduzir a migração dos jovens. As propostas poderão ter como alvo específico os jovens por meio da educação técnica em agrofloresta e agroecologia adaptadas às mudanças climáticas, inovação digital e empreendedorismo.

As propostas devem incorporar a equidade de gênero de forma transversal, desde o desenho até a implementação e o monitoramento, garantindo melhores resultados em conservação e meios de vida. Será especialmente valorizado o protagonismo de mulheres como lideranças de processos transformadores, por meio da organização coletiva, mobilização comunitária e condução de diálogos sobre direitos territoriais e governança ambiental. As iniciativas deverão fortalecer o papel das mulheres como agentes de decisão e defesa territorial, ampliando sua participação em cadeias produtivas sustentáveis, cooperativas e instâncias de governança. Espera-se que os projetos demonstrem como a liderança coletiva de mulheres contribui para a conservação dos ecossistemas, o fortalecimento da identidade cultural, a proteção de direitos e a geração de renda sustentável, inclusive em contextos de pressão sobre os territórios.

A gestão climática inteligente será a base de todas as iniciativas apoiadas, ajudando a gerar renda duradoura, preservar o conhecimento tradicional e produzir resultados comprovados de conservação e adaptação climática.

Ao investir nas cadeias produtivas da sociobiodiversidade que são lideradas por mulheres, no cooperativismo e na governança territorial, os projetos ajudarão a desenvolver economias locais resilientes que protejam a biodiversidade, promovam a justiça social e garantam a gestão sustentável do patrimônio natural do Cerrado a longo prazo.

As propostas nas Prioridades de Investimento 2.1 deverão ser implementadas em **uma (1) ou mais Áreas-Chave para Biodiversidade (KBAs) Prioritárias e/ou Corredores Prioritários do hotspot Cerrado**. O mapa destas áreas está disponível [na página da chamada](#), no site do **CEPF Cerrado para visualização**. Os proponentes devem consultar a página desta chamada, baixar o arquivo em formato **.kmz** e verificar, por meio de ferramentas como [Google Earth](#) ou softwares de geoprocessamento, se a área de atuação da proposta está inserida nessas regiões prioritárias.

DIREÇÃO ESTRATÉGICA 3 - APRIMORAR O ENGAJAMENTO POLÍTICO, A CONSCIENTIZAÇÃO E O FINANCIAMENTO NO HOTSPOT PARA A CONSERVAÇÃO E AS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Prioridade de Investimento 3.1: Defender e implementar políticas nacionais e subnacionais fundamentais, e reforçar a participação social

A capacidade limitada de engajamento político restringe o alcance das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) de base, especialmente em contextos de conflito territorial. Fortalecer o

conhecimento dos marcos legais e das políticas (como, por exemplo, o PPCerrado IV, programas de manejo de incêndios, políticas de aquisição de alimentos, etc.) e criar ou aprimorar mecanismos de consentimento livre, prévio e informado é essencial para garantir uma participação efetiva. As Cartas de Intenção podem direcionar recursos às iniciativas de engajamento político que garantam a representação orientada a gênero e juventude nos conselhos estaduais e federais relevantes.

As propostas podem prever apoio para representar o Cerrado em conselhos e comitês de políticas públicas estaduais e federais, bem como em órgãos consultivos, com mandatos deliberativos claros e influência tangível sobre decisões territoriais, regulatórias ou orçamentárias, respaldadas por um plano de informação para garantir legitimidade e engajamento efetivo. Os projetos deverão incentivar os comitês de gestão de bacias hidrográficas a incorporar, em suas ações, as espécies ameaçadas de extinção identificadas nas KBAs onde atuam, de modo a orientar suas atividades de conservação.

Deve-se buscar estes resultados por meio de treinamento, orientação e financiamento direto a redes e associações municipais. A ênfase não está em substituir funções governamentais, mas em possibilitar a participação qualificada, informada e legítima da sociedade civil.

Prioridade de Investimento 3.3: Aumentar a visibilidade do Cerrado e de seus povos

Esta Prioridade de Investimento apoia iniciativas estratégicas de comunicação orientadas à transformação de narrativas sobre o Cerrado, com o objetivo de reposicionar o bioma no imaginário público, na (i) qualificação do debate público nacional e internacional e nos processos de tomada de decisão em (ii) políticas públicas e (iii) nas agendas de mobilização de recursos.

Uma abordagem fundamental consiste na identificação de Embaixadores do Cerrado que atuam nas áreas do entretenimento, das artes e do esporte, bem como de importantes lideranças indígenas, a fim de redefinir percepções dominantes, desafiar narrativas reducionistas sobre o Cerrado e reposicionar o bioma como infraestrutura socioambiental estratégica em nível nacional e, possivelmente, internacional.

Esses embaixadores atuariam como defensores públicos, participando de campanhas na mídia, divulgação nas redes sociais e eventos de grande visibilidade para promover a conservação da biodiversidade, o conhecimento tradicional e meios de subsistência e desenvolvimento sustentáveis, bem como o papel fundamental do Cerrado na adaptação climática. Ao conectar mensagens de conservação com vozes influentes, a iniciativa visa alcançar públicos mais amplos, incentivar apoio público e atrair novos parceiros e financiamentos para a proteção do Cerrado.

Campanhas de mídia e materiais educacionais que envolvam públicos diversos e construam alianças com parceiros-chave, como empresas, bancos multilaterais, cooperação internacional, parlamentares e agências de comunicação, também poderão receber apoio para ajudar a garantir financiamento e *advocacy* para a conservação. Essas campanhas também devem sistematizar e disseminar o conhecimento tradicional de comunidades indígenas e tradicionais, destacando a importância de suas práticas culturais para a conservação da biodiversidade. Em complemento, as Cartas de Intenção podem prever o apoio a campanhas de comunicação e marketing que valorizem o Cerrado e sua população, destacando a liderança de mulheres e jovens. Além disso, as propostas podem se concentrar na disseminação de conhecimento, incluindo a documentação de lições aprendidas com avanços nas políticas públicas e a promoção de pesquisas científicas sobre o papel da agenda socioambiental na conservação. Em conjunto, esses esforços reforçariam a mudança sustentada de enquadramento público, político e econômico sobre o valor do Cerrado, influenciariam as políticas e fomentariam narrativas inclusivas que posicionem o Cerrado como uma prioridade global em matéria de conservação.

As iniciativas deverão ir além de ações convencionais de sensibilização, buscando promover uma mudança estratégica de narrativa sobre o Cerrado, posicionando o bioma como uma prioridade para mobilização de recursos, influência em políticas públicas e engajamento do debate público em nível nacional e internacional.

As propostas submetidas no âmbito das Prioridades de Investimento 3.1 e 3.3 **poderão ser implementadas em todo o hotspot Cerrado, não se restringindo às Áreas-Chave para Biodiversidade (KBAs) e/ou aos Corredores Prioritários.**

DIREÇÃO ESTRATÉGICA 4 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DE UMA COMUNIDADE ROBUSTA E RESILIENTE DE ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL (OSCs) VOLTADAS À CONSERVAÇÃO NO CERRADO

Prioridade de Investimento: 4.1 Assegurar que organizações da sociedade civil tenham condições de planejar, executar e manter projetos de conservação eficazes e que deve ser obrigatoriamente combinada à Prioridade de Investimento: 4.3 Reforçar o protagonismo coletivo de mulheres e jovens

As Cartas de Intenção devem demonstrar iniciativas voltadas ao fortalecimento das capacidades institucionais de organizações da sociedade civil (OSCs) atuantes no Cerrado, com o objetivo de

ampliar sua habilidade de planejar, implementar e sustentar ações de conservação eficazes e duradouras.

Considerando que muitas organizações locais operam com recursos limitados e enfrentam desafios relacionados à gestão administrativa, financeira e técnica, serão priorizadas propostas que promovam o desenvolvimento de competências em áreas como gestão de projetos, monitoramento e avaliação, conformidade administrativa e financeira, adaptação às mudanças climáticas, restauração ecológica, manejo do fogo e conservação de espécies. Espera-se que essas iniciativas articulem o fortalecimento institucional à implementação de ações concretas de conservação, assegurando resultados mensuráveis em biodiversidade, serviços ecossistêmicos e meios de vida sustentáveis, incluindo o apoio ao desenvolvimento e à aplicação de protocolos robustos de monitoramento capazes de demonstrar os impactos dos projetos, especialmente em relação à biodiversidade e aos serviços ecossistêmicos.

As ações poderão incluir a oferta de capacitações presenciais e remotas, mentoria contínua, assistência técnica especializada, intercâmbio entre organizações e territórios, bem como o apoio à sistematização e disseminação de conhecimentos e resultados. Também poderão ser apoiados investimentos em equipamentos, materiais ou ferramentas que viabilizem a aplicação prática das capacidades desenvolvidas.

De forma transversal, as iniciativas deverão incorporar a equidade de gênero e o fortalecimento do protagonismo de mulheres e jovens como elementos centrais. O desenvolvimento e a implementação de abordagens sensíveis a gênero devem ser demonstrados nas propostas, incluindo a elaboração ou aprimoramento de instrumentos institucionais, como políticas e planos de ação de gênero, bem como a capacitação de equipes para sua aplicação efetiva. Adicionalmente, os projetos deverão prever ações concretas para enfrentar as barreiras à integração de gênero e à participação de jovens, conforme identificadas em Planos de Ação de Gênero Organizacionais, contribuindo para a ampliação de sua participação qualificada e efetiva nas iniciativas apoiadas.

Espera-se que os projetos promovam o fortalecimento coletivo, por meio de redes, intercâmbios e comunidades de prática, contribuindo para ampliar a participação de mulheres e jovens em espaços de liderança, governança territorial e processos decisórios. Adicionalmente, poderão ser apoiadas iniciativas voltadas ao engajamento da juventude, incluindo o uso de plataformas digitais e estratégias de comunicação que valorizem sua participação na conservação do Cerrado.

Em conjunto, essas ações deverão contribuir para o fortalecimento de organizações mais estruturadas, inclusivas e resilientes, capazes de gerar impactos duradouros na conservação da biodiversidade e no desenvolvimento sustentável do Cerrado.

As propostas submetidas no âmbito das Prioridades de Investimento 4.1 e 4.3 **poderão ser implementadas em todo o hotspot Cerrado, não se restringindo às Áreas-Chave para Biodiversidade (KBAs) e/ou aos Corredores Prioritários.**

Em todas as Direções Estratégicas e Prioridades de Investimento, espera-se que as propostas apresentem maturidade técnica e institucional, capacidade de execução e potencial de replicação em outros territórios do Cerrado, funcionando como modelo de referência para abordagens integradas de conservação. O fortalecimento da liderança de mulheres e o engajamento qualificado da juventude deverão ser elementos centrais e estruturantes das propostas, e não componentes acessórios.

6. ORÇAMENTO

- Pequenos Projetos com valor total de até R\$ 225.000,00 (duzentos e vinte e cinco mil reais). A Carta de Intenção (CDI) que ultrapassar os limites informados será considerada inelegível.
- O Orçamento de Pequenos Projetos deve ser elaborado e enviado em reais (R\$).
- O pagamento de bolsas não é permitido.
- A previsão de diárias é permitida, desde que a instituição possua uma política formalmente estabelecida para essa finalidade.
- É aceitável a inserção de um percentual de, no máximo, 10%, para custos de apoio à gestão do projeto no orçamento (taxa de administração). No modelo da planilha de Orçamento, na coluna 'Descrição da despesa', é necessário inserir, de forma detalhada, a memória de cálculo da taxa administrativa cobrada e informar os detalhes sobre os custos que serão cobertos com esse valor. Sua organização deve ter uma metodologia documentada para calcular essa taxa ou uma política de custos indiretos já estabelecida. Caso essa documentação não esteja disponível, não utilize essa categoria e adicione os custos nas outras linhas disponíveis no orçamento.
- É recomendável que os proponentes incluam recursos no orçamento para:

IEB atua como a Equipe de Implementação Regional para o Hotspot de Biodiversidade do Cerrado.

- ❖ Participação em atividades organizadas pelo IEB e pelo CEPF, como treinamentos e encontros em Brasília (DF), viagens de monitoramento dos projetos em campo e demais eventos de, pelo menos, R\$ 15.000,00 (quinze mil reais).
- ❖ Apresentações de resultados dos projetos em eventos e espaços relevantes relacionados aos objetivos e prioridades de investimento desta chamada.
- ❖ Custear profissionais responsáveis pela execução técnica e pela gestão administrativo-financeira do projeto, com disponibilidade para reuniões periódicas com o IEB, realização de viagens e acompanhamento de viagens de monitoramento com o IEB e, quando solicitado, com a equipe do CEPF.
- ❖ Serviços de tradução (inglês) dos principais produtos resultantes do projeto (ex.: materiais audiovisuais, materiais impressos e/ou digitais, etc.);
- ❖ Taxas bancárias.

7. CRONOGRAMA

Os projetos deverão prever o início das atividades para a primeira semana de setembro de 2026 e seu encerramento até 31 de agosto de 2028, com entrega dos relatórios finais até 30 de setembro de 2028. Os projetos poderão ter duração inferior a esse período; no entanto, **Cartas de Intenção (CDIs) que apresentem cronogramas com término posterior à data limite estabelecida (30 de setembro de 2028) serão consideradas inelegíveis.**

ETAPAS DO PROCESSO DE SELEÇÃO DAS CARTAS DE INTENÇÃO	DATAS PREVISTAS
Triagem das Cartas de Intenção para avaliação dos critérios de elegibilidade da chamada	08 a 12 de junho de 2026
Avaliação das Cartas de Intenção elegíveis por pareceristas externos	17 de junho a 05 de julho de 2026
Análise, pelo Comitê de Seleção, das Cartas de Intenção selecionadas pelos pareceristas	06 a 09 de julho de 2026
Divulgação do Resultado Final das Cartas de Intenção aprovadas na 3ª chamada	A partir de 10 de julho de 2026

ETAPAS APÓS APROVAÇÃO DAS CARTAS DE INTENÇÃO	DATAS PREVISTAS
Submissão das Propostas Completas*	A partir de 13 de julho de 2026
Prazo final de submissão das Propostas Completas	09 de agosto de 2026
Assinatura dos contratos de subvenção	Até a primeira semana de setembro de 2026

**As organizações com propostas aprovadas serão convidadas por e-mail a submeterem propostas completas.*

Atenção! As datas previstas neste cronograma poderão sofrer alterações em função do andamento das etapas do processo seletivo. Caso ocorram ajustes ou eventuais atrasos, os proponentes serão devidamente informados por meio da [página oficial da chamada](#) no site do CEPF Cerrado.

8. RECOMENDAÇÕES AO PROPONENTE

- Compor uma equipe que já tenha uma boa experiência em trabalho conjunto.
- Quando pertinente, que as propostas complementem ações já em implementação pela organização.
- Interagir com o site do CEPF, especialmente com as seções [Elegibilidade](#) e [Antes de Você Aplicar](#) e com o site do [CEPF Cerrado](#).
- Demonstrar coordenação com outras organizações para reduzir a duplicação de esforços.
- Demonstrar que o projeto tem anuência de grupos de partes interessadas relevantes, incluindo autoridades locais e/ou lideranças comunitárias, através de cartas de apoio.
- Mencionar uma estratégia de sustentabilidade e/ou replicação da proposta, após o financiamento inicial do CEPF.
- Estar em conformidade com os padrões ambientais e sociais do CEPF ([Salvaguardas](#) e as Políticas de [Gênero](#) e [Sustentabilidade Social](#)).
- Ser capaz de abrir ou designar uma conta bancária exclusiva e estar legalmente habilitado a receber recursos para a execução de projetos.
- Cadastrar com antecedência na plataforma [Prosas](#) para familiarizar-se com o sistema.
- Não esperar até o último minuto para enviar a Carta de Intenção (CDI), pois o sistema pode apresentar instabilidades e o suporte não estará disponível fora do horário comercial para apoiar.

9. INELIGIBILIDADE DO PROPONENTE

Os proponentes serão considerados **INELEGÍVEIS** se forem enquadrados em pelo menos um (1) dos seguintes critérios:

- Pessoa física;
- Microempreendedor Individual (MEI);
- Agência ou instituição governamental (exceto se possuir uma constituição legal independente; ter autoridade para solicitar e receber fundos privados; e não puder alegar imunidade soberana);
- Universidades públicas são inelegíveis, exceto quando a submissão for realizada por meio de fundações de apoio à pesquisa devidamente constituídas;
- Prever a compra de terras;
- Prever a remoção ou alteração de qualquer propriedade cultural física (incluindo aquelas com valores arqueológicos, paleontológicos, históricos, religiosos ou naturais únicos);
- Prever a realocação de pessoas ou qualquer outra forma de reassentamento involuntário;
- Prever a capitalização de fundos fiduciários;
- Prever atividades fora dos limites do hotspot Cerrado;
- Apresentar proposta em desacordo com os limites orçamentários e de cronograma estabelecidos nesta chamada;
- Prever atividades que não se alinham a nenhuma das Direções Estratégicas e Prioridades de Investimento estabelecidas nesta chamada;
- Submeter a proposta após o prazo de encerramento da chamada e em outro formato que não seja o mencionado no item 10 'Como Submeter uma Proposta';
- Submeter a proposta por e-mail;
- Submeter a Carta de Intenção incompleta e/ou com documentos obrigatórios faltantes.

10. COMO SUBMETER UMA PROPOSTA?

As Cartas de Intenção devem ser submetidas em português, sendo permitido que cada organização apresente mais de uma (1) proposta. As propostas devem ser enviadas exclusivamente pela **PLATAFORMA PROSAS**, seguindo as orientações abaixo:

- A Carta de Intenção (CDI), o Marco Lógico e o Orçamento devem ser preparados em modelos no formato *docx* (Microsoft Word) e *xls* (Microsoft Excel), que podem ser acessados [na página da chamada, no site do CEPF Cerrado](#), ou diretamente na [plataforma Prosas](#), em Arquivos Complementares.
- Depois de concluir a CDI, o Marco Lógico e o Orçamento nos modelos, [acesse a página da chamada na plataforma PROSAS](#) para realizar o preenchimento das informações e efetuar a submissão da proposta.
- Na plataforma PROSAS, será necessário realizar o cadastro e criar um [Perfil Cidadão ou apenas realizar o seu login, caso já tenha um perfil criado](#).

IEB atua como a Equipe de Implementação Regional para o Hotspot de Biodiversidade do Cerrado.

- Para os demais passos, verifique o Guia de Inscrição de Propostas na plataforma Prosas, disponível nos arquivos complementares da chamada, tanto no [site do CEPF Cerrado](#) quanto na [página da chamada na Prosas](#).
- Preencha o formulário online na plataforma Prosas com os campos correspondentes ao modelo da CDI e submeta, obrigatoriamente, o Marco Lógico e o Orçamento. Quando pertinente, inclua arquivos complementares, como cartas de apoio e outros documentos relevantes, que contribuam para qualificar e complementar as informações apresentadas na Carta de Intenção.
- **Atenção!** A plataforma Prosas aceita até 5 arquivos anexados nos campos de *upload* onde esta opção está permitida. Caso queira enviar mais de 5 arquivos, recomenda-se o uso de um agregador de PDFs para juntá-los em um único documento. Há serviços online e gratuitos que realizam a função, como [iLovePDF](#) e [smallpdf](#).
- Cada organização proponente poderá submeter até 2 propostas.
- Caso haja algum tipo de dificuldade no uso da plataforma Prosas, clicar no botão "Ajuda" ao lado direito e abaixo no site do Prosas ou entrar em contato pelo WhatsApp: (31) 9 9919-8781, Canal de Suporte ao Empreendedor, disponível de segunda a sexta de 09:00 às 18:00 (horário de Brasília).
- Nos casos em que o proponente enfrente dificuldades técnicas para preencher e/ou submeter sua proposta fora do horário comercial e dos dias úteis, não haverá suporte imediato da plataforma Prosas ou da equipe do IEB. Nessas situações, o proponente deverá enviar um e-mail para cepfcerrado@iieb.org.br dentro do prazo de submissão, apresentando evidências da ocorrência, como capturas de tela (prints) ou fotos da tela que contenham data e horário. Esses casos serão reportados pela equipe do IEB ao suporte da plataforma Prosas e resolvidos em dias úteis e dentro do horário comercial.

11. PROCESSO SELETIVO

A equipe do IEB é responsável pelo contato com os proponentes e informará sobre o resultado da avaliação das propostas. Todo o contato relacionado à submissão e aos resultados será realizado via plataforma Prosas e as mensagens chegarão aos e-mails informados no sistema, no ato de submissão da proposta. As CDIs que atenderem aos critérios de elegibilidade [descritos no item 4](#) serão avaliadas pelos pareceristas externos e, se selecionadas nesta etapa, submetidas à análise do Comitê de Seleção, composto pela Equipe de Implementação Regional (IEB), podendo incluir representantes do CEPF e de outras instâncias do IEB. As CDIs que não atenderem aos critérios desta chamada serão desclassificadas e não avançarão para a fase de avaliação.

Todas as organizações proponentes serão comunicadas por e-mail sobre o resultado da submissão da Carta de Intenção.

Se a sua CDI for aprovada pelo Comitê de Seleção, a equipe do IEB o convidará por e-mail a preparar uma proposta completa com informações adicionais que incluem: i) um formulário de

avaliação de risco financeiro, ii) um formulário de avaliação de segurança, iii) salvaguardas, iv) cronograma de desembolso e demais documentos necessários para a celebração do acordo de subvenção.

12. MATERIAIS DE REFERÊNCIA

POLÍTICAS DE GÊNERO E DE SUSTENTABILIDADE SOCIAL

- Para saber mais sobre como o CEPF aborda a questão de gênero nos projetos que apoia, visite a página [CEPF E GÊNERO](#).
- Para obter mais informações sobre o que o CEPF busca em uma proposta, consulte a [FICHA DE GÊNERO](#).
- Para orientação sobre como integrar gênero no trabalho de conservação em cada estágio de um projeto, consulte o [KIT DE FERRAMENTAS DE GÊNERO DO CEPF](#).
- O CEPF elaborou [materiais de treinamento para apoiar o empoderamento das mulheres na conservação](#). Ele se baseia nas experiências, ideias e lições aprendidas com os beneficiários no *Hotspot* Indo-Birmânia, bem como nas boas práticas gerais para a integração do gênero em projetos de conservação.
- A sustentabilidade social, no âmbito do CEPF, refere-se à garantia de que as ações de conservação sejam inclusivas, equitativas e alinhadas às realidades das comunidades envolvidas, assegurando sua participação efetiva, o respeito aos seus direitos e a distribuição justa de benefícios. Trata-se de um princípio transversal, que orienta todas as etapas dos projetos, reconhecendo que resultados duradouros em biodiversidade dependem do engajamento de diferentes grupos sociais e da superação de barreiras que geram exclusão. Nesse contexto, o CEPF adota a equidade como princípio orientador, promovendo abordagens que considerem as diferentes condições e desafios enfrentados pelos públicos envolvidos, de modo a alcançar resultados mais justos, eficazes e sustentáveis.
- Acesse a [POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE SOCIAL](#) do CEPF.

FONTES ADICIONAIS

- [ANTES DE VOCÊ APLICAR](#)
- [12 DICAS PARA OBTER FINANCIAMENTO DA SUA IDEIA DE PROPOSTA](#)
- [EXPLORAR PROJETOS DE BENEFICIÁRIOS](#)
- [CICLO DE VIDA DE UMA SUBVENÇÃO](#)
- [ÁREAS-CHAVE PARA BIODIVERSIDADE \(KBAs\)](#)
- [SITE IEB](#)
- [SITE CEPF CERRADO](#)

13. PLANTÃO TIRA-DÚVIDAS

O IEB organizará um (1) Plantão Tira-Dúvidas durante o prazo de submissão das Cartas de Intenção. Os detalhes e o link de inscrição estarão disponíveis no site [CEPF Cerrado](#) e nas redes sociais do IEB. Os interessados estão convidados a participar ou acessar a gravação. A gravação do plantão será disponibilizada posteriormente no [Canal do Youtube do IEB](#) e na página da chamada, no site do CEPF Cerrado.

A equipe do IEB também estará disponível em dias úteis, no horário comercial (horário de Brasília, DF), para tirar dúvidas dos proponentes, através do contato abaixo. As dúvidas serão esclarecidas somente por e-mail. Não temos canais de atendimento via WhatsApp e/ou telefone.

14. CONTATO

Entre em contato com o IEB para esclarecer quaisquer dúvidas, através do e-mail cepfcerrado@iieb.org.br.